

ESTUDO HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DA MÁXIMA HIPOCRÁTICA, ORIGINALMENTE ELABORADA EM GREGO NO TRATADO *EPIDEMIAS*, DE HIPÓCRATES. I. 5, À MÁXIMA LATINA QUE, NA TRADIÇÃO, FOI ATESTADA POR LACTÂNCIO EM SEU *EPÍTOME DES INSTITUIÇÕES DIVINAS*, CAPÍTULO 60 *

Mayoro Dia¹

Resumo

No presente artigo, a proposta consiste em estudar os escritos que provavelmente influenciaram Lactâncio na inversão por ele empreendida da máxima hipocrática relacionada a ele. Sustentamos que Lactâncio se situa, possivelmente, na tradição das “duas vias” (duae viae), que aparenta influenciar bastante os seus escritos, sobretudo as obras *As Instituições divinas* e o *Epítome das Instituições*. Almejamos conhecer as fontes de inspiração de Lactâncio. Entretanto, diante disso, há dois problemas maiores que, neste artigo, gostaríamos de resolver. Buscamos, antes de tudo, saber em que momento a máxima hipocrática em grego evoluiu para a inversão dos termos na versão latina. Procuramos saber, em seguida, as possíveis influências da religião cristã na inversão que consta nos textos de Lactâncio, autor responsável por transmitir, aos seus sucessores, a fórmula hipocrática em latim. Em suma, trata-se de saber como e sob as influências de quais autores latinos Lactâncio recebeu a fórmula hipocrática utilizada no serviço da ética médica para ser usada na educação moral judaico-cristã.

Palavras-chave

Antiguidade; cristianismo; Deus ; doutrina; dualismo; educação; ética; evolução; judaico-cristianismo; hipocrático; influência; inversão; máxima; medicina; moral; dano ; paixão ; pecado ; filosofia; religião; juramento; tema; termo; útil; versão; via.

¹ Professor Assistente – Universidade Cheikh Anta Diop de Dakar, Dakar, Senegal.
E-mail: mayoro.dia@ucad.edu.sn

* Texto traduzido por Victor Martins de Souza – membro da Casa das Áfricas e Dr. em História pela PUC-SP.

Abstract

In this article, it's a question of studying the writings that probably influenced Lactantius to the point that it reverses the terms of the Hippocratic formula that it relates. We argue that Lactantius is probably in the tradition of "two ways" (duae viae) that seems to have a lot of influences on his writings, especially in his two books entitled the *Divine Institutions* and the *Epitome of the Divine Institutes*. We want to know the Lactantius' sources of inspiration. But this poses two major problems that we would like to solve in this article. First, we seek to know when the Hippocratic maxim in Greek evolved with the inversion of terms in the Latin version. Then, we seek to know the possible influences of the Christian religion on the inversion of these terms in the Lactantius' texts, who transmitted the Hippocratic formula in Latin among the authors who came after him. In short, it's a question of how and under whose influences the Latin writer, Lactantius, has received the Hippocratic formula used in the service of medical ethics to use in the teaching of Judeo-Christian morality.

Keywords

Antiquity; Christianity; God; doctrine; dualism; teaching; ethics; evolution; judo-christian; Hippocratic; influence; inversion; maxim; doctor; medicine; moral; harm; passion; sin; philosophy; religion; oath; theme; term; useful; version; way.

Introdução

Ao ler o artigo de Jacques Jouanna (“*O juramento hipocrático: o seu significado na educação e na ética médica no passado e no presente*”), nos debruçamos sobre um ponto embarracoso por ele suscitado. Trata-se de duas versões da máxima hipocrática².

Quando empreendemos tais pesquisas³, observamos com frequência a firme afirmação segundo a qual o princípio ou o preceito da ética médica ensinada aos estudantes de medicina, “*Primum non nocere*”, vieram dos textos hipocráticos e foram propostos pelo autor grego em seu tratado *Epidemias*. Se retornarmos às fontes, relendo o texto grego de Hipócrates, aprendemos que a referida máxima latina constitui-se enquanto transposição do antigo texto hipocrático. Com efeito, na antiga máxima hipocrática, encontramos esse princípio (*Epidemias I. 5*): “*ἀσκέειν, περὶ τὰ νονσήματα, δύο, ὠφελέειν, ἢ μὴ βλάπτειν*” (“a respeito das doenças, duas coisas a colocar em prática: ser útil ou não prejudicar”). Destacamos aqui que o autor coloca a parte positiva (“ser útil”) antes da parte negativa (“não prejudicar”). Mas a nova máxima hipocrática na versão latina é assim proposta: “*Primum est enim non nocere, proximum prodesse*” (“De início, não prejudicar, em seguida, ser útil”). Encontramos essa máxima hipocrática na versão latina de Lactâncio no *Epitome diunarum institutionum* (*Epítome das instituições divinas*), capítulo 60. Observamos aqui que os termos já estão invertidos, pois Lactâncio insere a parte negativa (“não prejudicar”) antes da parte positiva (“ser útil”). Isso nos remete tanto ao tema das “duae viae” (“duas vias”)⁴ quanto ao tema do “dualismo”, assuntos abordados nos escritos filosóficos e religiosos. De fato, o tema das “duas vias” existia bem antes da chegada do cristianismo, em lugares, por

² Vide J. Jouanna, “*Le serment hippocratique : sa signification dans l’enseignement et l’éthique médicale au passé et au présent*”, p. 12 : “Essa máxima hipocrática “ser útil ou não prejudicar” evoluiu na tradição latina. Invertendo os termos “ser útil” e “não prejudicar”, temos a máxima “primum non nocere”, “primeiro não prejudicar”. Essa fórmula latina é, atualmente, julgada como de origem incerta; mas ela é assegurada nos escritos de Lactâncio (IVe s. après J.-C.) em seu *Epitome diuinorum institutionum* c. 55 : “primum est enim non nocere, proximum prodesse”. Ainda carece de ser feito um estudo dessa nova máxima hipocrática. Em todo caso, a inversão dos termos implica em uma nova formulação, aparentemente tênuem, mas profunda de fato perante a atitude do médico. O negativo prevalece perante o positivo, ao invés do esquema próximo ao princípio moderno da precaução.”

³ Sobretudo na internet.

⁴ Sobretudo os capítulos 53-62 no l’*Épitomé des Institutions divines* que abordam esse tema. *Heródoto*, Unifesp, Guarulhos, v.4, n.1 - 2019.1 p. 264-283

exemplo, como Jerusalém, Irã, Egito e na Grécia, etc. Mas o que nos interessa, neste artigo, não é fazer um estudo histórico do tema⁵, mas sobretudo verificar em que medida esse objeto está presente na educação moral judaico-cristã⁶ que influenciou Lactâncio, de tal forma que o autor fez referência em latim aos termos da inversão na máxima hipocrática. Assim, formulamos aqui uma hipótese que buscaremos resolver nas páginas seguintes.

Lactâncio situa-se na tradição das “duas vias”, que parece influenciar suas reflexões nas *Instituições divinas* e no *Epítome das Instituições*. Este autor contribuiu fortemente para a transmissão dessa noção para os autores da Idade Média⁷. Nossa trabalho consiste em compreender as razões pelas quais Lactâncio antepõe, na sua versão latina, a premissa negativa da máxima. De fato, estimamos que um paciente necessita mais de coisas positivas (palavras ou atos que o tranquilize) da parte de seus cuidadores do que coisas negativas (um cuidador que diz ao seu paciente que ele não pode tratá-lo, por se achar incapaz ou incompetente). Ou então, mesmo se as duas versões são diferentes no que se refere à forma, com a inversão dos termos, seus sentidos não diferem bastante. Supomos que a versão latina

⁵ Para um estudo histórico desse tema, indicamos a obra : G.-H. Baudry. La voie de la vie: étude sur la catéchèse des Pères de l'Eglise, Éditeur: Paris : Beauchesne, Collection : Theologie historique, 110, 1999.

⁶ Sobre o sentido e o uso do tema "duas vias" e o dualismo na educação moral de Lactâncio, ver M. Perrin, "Quelques observations sur la conception de la mort et de l'eschatologie chez Lactance (250-325 après J.-C)", 1987, p. 20-21 : "Ainda muito bíblicamente, a relação entre o pecado e a morte é notado por Lactâncio com bastante insistência. O pecado e a morte estão ligados, pois o pecado de qualquer maneira faz parte do homem : "a condição mortal (ou seja, humana : jogo de palavra sobre o *mortalis* e o valor poético antigo : metonímia contumaz do humano) não permite que o homem seja de um todo puro. Daí o desenvolvimento do tema das duas vias : uma próxima ao céu, a outra, a do pecado, que conduz ao inferno, à morte eterna". Em uma perspectiva mais ascética, Lactâncio condena, contra um certo hedonismo antigo (notadamente contra o epicurismo, tal qual concebido depois da tradição vulgar) a busca do prazer. Aqueles que buscam o prazer do corpo buscam a morte, pois a morte se encontra no prazer, como a vida é achada na virtude. Qualquer um que quiser usufruir de bens temporais e terrestres será privado de bens eternos e celestes.

Aqui, novamente, o papel do diabo é apontado: o diabo seduz a alma com o seu charme de veneno mortal. Devemos, portanto, evitar as suas investidas como se fossem redes e armadilhas, para que não sujeitem o ser humano ao império da morte. O *De ira* é ainda mais claro: os prazeres ruins levam a morte. Se o espírito humano é pego em suas redes, está condenado à morte eterna. Aquilo que tem sido chamado de dualismo de Lactâncio encontra expressão aqui: o corpo, uma criatura de Deus, tornou-se um "corpo de morte". (Romanos, 7, 24). No composto humano, a alma está ligada à luz e à vida, tanto que o corpo se encontra na esfera das trevas e da morte".

⁷ Cf. G.-H. Baudry. La voie de la vie: étude sur la catéchèse des Pères de l'Eglise, 1999, p. 102-103.

de Lactâncio prolonga suas raízes na educação moral judaica-cristã com o dualismo, sob a forma específica de “duas vias”. É isso que buscamos provar.

Na primeira parte do trabalho, faremos o estudo histórico da evolução da versão grega à versão latina com a inversão de termos interpretando-as para, em seguida, mostrar como é possível relacionar a vida e a obra de Lactâncio com a máxima invertida pelo autor. Na segunda parte, mostramos as influências possíveis da educação moral judaica-cristã das “duas vias” sobre a inversão de termos realizada por Lactâncio.

I. O estudo histórico da evolução da fórmula hipocrática

I. 1. A Evolução da fórmula hipocrática em grego à versão latina com a interpretação de cada versão.

Sabemos que o texto do juramento hipocrático sofreu muitas transformações, revisões, adaptações... Tudo isso deu origem a numerosas versões distintas. A esse respeito, podemos nos referir às observações de Marc Zaffran:

Finalmente, vale lembrar que o valor “exemplar” de um texto da Antiguidade é sempre questionável. Nem sempre as versões mais antigas existentes são as originais, mas sim cópias de transcrição, cujos meios de coleta e difusão relativamente recentes contribuíram para a transmissão desses textos que foram igualmente transformados oralmente através dos séculos. O “Juramento de Hipócrates” chegou até nós porque algumas dessas cópias foram preservadas. Mas aqueles que temos são, provavelmente, novas versões retrabalhadas, reescritas e até mesmo reinventadas: encontra-se os próprios termos do juramento em manuscritos cristãos da Idade Média, em que o Cristo toma o lugar dos deuses gregos. Sabemos que, ao mesmo tempo (e às vezes muito antes), os médicos no antigo Egito, entre hebreus ou na China obedeceram a diferentes preceitos, mas seus textos não foram preservados ou permanecem inacessíveis por falta de tradução. A transmissão deste juramento prova que nem todos os praticantes de seu tempo obedeciam tais preceitos, ela simplesmente indica que este texto foi aprovado e transmitido por forças políticas e religiosas dominantes, o que permitiu que tenha sido preservado e tenha chegado até nós. Se o cristianismo (que monopolizava o saber médico durante muitos séculos) tivesse, em vez do Juramento de Hipócrates, optado por manter, por exemplo, a oração atribuída a Maimônides - um médico judeu que viveu e trabalhou em Córdoba e Cairo Século XII da nossa era - seria a este que recorreríamos hoje. Diante disso, é possível afirmar que há um valor universal? (Zaffran, 2014: 94-95)

O texto de Marc Zaffran resume bem claramente o percurso do *Juramento hipocrático*. Mas ao que interessa o nosso trabalho, importante destacar a

observação de Zaffran sobre as influências cristãs nas alterações do juramento.

Após as observações bastante pertinentes de Marc Zaffran, apresentamos os fragmentos de textos de quatro autores, dois dos quais escreveram em grego (Hippocrate de Cos e Galeno de Pérgamo). Entre esses quatro, somente Lactâncio inverte os termos da máxima hipocrática ao se referir a coisas prejudiciais antes de coisas úteis. Seguiremos a ordem cronológica na apresentação das partes concernentes aos termos de estudo:

-Hipócrates de Cos (nascido por volta de 460 a.C. na ilha de Cos e falecido em 377 a.C., em Larissa)

Juramento:

Usarei a dieta em benefício dos enfermos, de acordo com meu poder e meu julgamento; mas se é por sua perda ou por uma injustiça em relação a eles, eu juro obstruí-la. (...) Em todas as casas onde devo entrar, vou penetrar na utilidade dos enfermos, afastando-me de qualquer injustiça voluntária, de qualquer ato corrupto em geral e, em particular, de relações românticas com mulheres ou homens. homens, livres ou escravos (Jouanna, 1992: 523).

Épidémies I.5: “Em termos de doenças, ter duas coisas em vista: ser útil ou pelo menos não prejudicar⁸.

-O médico romano Scribonius Largus (cerca de 1 - cerca de 50, na Sicília, no Império Romano)

Inspirado pelo Juramento de Hipócrates, estabelece as bases de uma ética da prescrição médica no prefácio de seu compêndio de medicamentos, *Composições Médicas*. Assim, em um contexto particularmente latino, transpõe o Juramento de Hipócrates para a língua latina. No extrato da epístola para Callistus, assim define a medicina (composições médicas 5): “*Scientia enim sanandi, non nocendi est medicina.*” A medicina é a ciência que consiste em curar e não ferir.”⁹

- Galeno (nascido em Pérgamo, na Ásia menor, em torno de 129, e morreu em torno de 216), chegou a comentar as *Epidemias*, de Hipócrates.

⁸ Tradução de Jction de J. Jouanna, *Hippocrate*, 1995, p. 59-60. Sobre esta citação, cf. Hipócrates, *Épidémies* I, 5, II, p. 634, 8 – 636, 1 Littré (= I p. 190, 2 sq. Kueh lewein) : “Nas doenças, ter duas escolhas em vista, ser útil ou danoso”

⁹ *Compositions médicales* 5, traduction tirée de Scribonius Largus. *Compositions médicales*. Texte établi, traduit et commenté par Joëlle Jouanna-Bouchet. Belles lettres. CUF. Paris, 2016.

Comentário a *Epidemias* I.7:

[...] o médico tem como objetivo a sua melhor utilidade aos pacientes, não podendo fazê-lo, não prejudicá-los. [...] em que medida sou útil para alcançar meu objetivo, mas também o quanto eu lhe machucaria por não alcançá-lo. Nunca fiz nada sem primeiro ter esse cuidado, caso não atinja o objetivo, para não causar danos ao paciente. Pelo contrário, alguns médicos, à maneira daqueles que brincam com o acaso, em caso de falha, causam grande dano aos doentes. (Jouanna, 1997: 215)

- Lactâncio (nascido em torno de 250 da Era Cristã, na África do Norte, e falecido em torno de 325).

Epítome das instituições divinas, capítulo 60 (Lactâncio, *Epítome das Instituições Divinas*: “Primum est enim non nocere, proximum prodesse.” (“Antes de tudo, não prejudicar, então, ser útil.¹⁰”)

A parte útil, na fórmula hipocrática, é destinada aos profissionais da medicina que realizam honestamente o seu trabalho, convidando-os a continuar a proceder honestamente. No entanto, ela é igualmente endereçada aos maus profissionais, que são convidados a seguirem o exemplo dos bons médicos. A parte prejudicial se endereça aos médicos desonestos (adivinhos ou charlatães, feiticeiros, mágicos...) com o intuito de denunciá-los e desencorajá-los. Mas essa parte prejudicial convida os médicos profissionais a não buscarem desenfreadamente os ganhos materiais em detrimento de sua ética profissional. É por isso que os médicos desonestos exerceriam a “*fraudulissma artium*” (“a mais enganosa de todas as artes”¹¹), ou seja, a arte da terapia qualificada. É como se somente o médico que respeitasse a ética médica e fosse possuidor de conhecimentos teóricos e práticos, deveria praticar o *métier* da arte médica.

Quanto à máxima latina de Lactantius, a parte prejudicial é dirigida a pessoas cujos vícios e más paixões devem ser combatidos, ao passo que a parte útil, destacada pelo autor, traz lições que se baseiam na moralidade judaica-cristã. Em outras palavras, devemos primeiro combater os vícios e as paixões más das pessoas desonestas para depois usar a parte útil, convidando os honestos a continuar neste estado e as pessoas desonestas a seguirem o exemplo das primeiras.

Lactâncio trata dos deveres da justiça e sobre o divino no capítulo 60 de

¹⁰ M. Perrin, *Lactance. Építome des institutions divines*, introduction, texte critique, traduction, notes et index par M. Perrin, Sources Chrétien, Paris, 1987.

¹¹ A esse respeito, cf. Pierre M. H. Diouf, *Compte-rendu des journées d'études sur "La médecine rationnelle et les autres médecines parallèles: le choix des patients"*, publicação online (<http://iatrica.hypotheses.org/103>), 2013.

sua obra *Epítome das instituições divinas*, em que ele faz o resumo do capítulo 3 do livro VI das *Instituições divinas*. É nesse contexto que explana sobre a máxima hipocrática para sustentar os seus argumentos. Ele explica que há duas etapas da justiça e que a primeira etapa se encontra na inocência. Repete a máxima hipocrática em latim: “Antes de tudo, não prejudicar, então, ser útil.” Dito de outro modo, a primeira etapa da justiça é não ferir as pessoas, ou seja, não causar danos; a segunda etapa consiste em ser útil. Logo depois desta fórmula hipocrática, neste mesmo capítulo, Lactâncio fornece explicações muito interessantes para a compreensão dessa máxima. Ele mostra, de fato, que devemos seguir esse método, saber limpar os campos antes de iniciar a semeadura, a fim de esperar e obter boas colheitas. Comparativamente, devemos extraír os vícios de nossa alma antes de investi-la de virtude. E é desta maneira que os frutos da imortalidade engendrados pela palavra de Deus podem nascer.

Percebemos que nos Juramentos de Estrasburgo (*Sacramenta Argentariæ*)¹² os termos não são invertidos. Efetivamente, o autor do texto começa com a parte positiva e termina com a parte negativa.

Em sua versão grega, interpretamos a máxima hipocrática como se fosse um convite à prudência. É claro que a lógica do médico é, de fato, “prestar serviço” (ὠφελέειν), e que a alternativa “ou não prejudicar” (ἢ μὴ βλάπτειν) é interpretada como a segunda melhor: pior, o médico não deve prejudicar imprudentemente, ferozmente, negligentemente, etc.

Reconhecemos que não conhecíamos a versão latina de Lactâncio, que parece ser bem diferente, em sua forma, da versão grega. Mas podemos interpretar a inversão dos termos como um convite ao médico para que tenha, acima de tudo, para não prejudicar, certa espiritualidade e determinada ética no exercício da arte médica, para, enfim, ser útil ao paciente; a exemplo de uma ordem de cautela dirigida ao médico, um aviso. Tudo isso sugere a possibilidade de um malefício, que aparece em sua forma adaptada e remete à segunda e à terceira frases do juramento expressas na mesma ordem da máxima, muito embora explice o mal propriamente dito:

Aplicarei a dieta para o benefício do paciente, de acordo com meu poder e meu julgamento; mas se é por sua perda ou por uma injustiça relacionada a ele, o mais certo a fazer é obstruí-la. Não darei a ninguém um medicamento com risco de vida se for sugerido, nem tomarei tal iniciativa (Jouanna, 1992: 523).

Empreendemos pesquisa sobre pontos de vista desde a Antiguidade até os

¹²A. Gasté. *Serments de Strasbourg (Sacramenta Argentariæ)*. https://www.lexilogos.com/serments_strasbourg.htm
Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.4, n.1 - 2019.1 p. 264-283
DOI: 10.34024/herodoto.2019.v4.10125

tempos modernos para coletar informações o quanto possível, em concordância ou discordância a referida observação. Como a versão latina completa desta frase é encontrada em Lactâncio, pesquisamos este autor para descobrir os textos que podem tê-lo influenciado na medida em que o mesmo relata a máxima em latim com termos invertidos. De acordo com Willy Rordorf¹³, Lactâncio é um autor apostólico que possivelmente foi influenciado pela teoria das “duae viae” (“dois caminhos”) encontrada no trabalho litúrgico: a *Didaché* ou a *Doctrina Apostolorum*¹⁴. Essa expressão latina “duae viae” (“dois caminhos”), que é de origem religiosa, frequentemente é encontrada nos livros de Lactâncio, as *Instituições Divinas* e o *Epítome das instituições divinas*.

I.2 A importância da vida e da obra de Lactâncio na versão latina

Falamos aqui um pouco da vida e obra de Lactâncio para mostrar em que medida são elas importantes para explicar a inversão de termos na versão latina.

Lucius Caecilius Firmianus também é referido como Lactâncio, nome advindo do latim *Lactantius*. Foi um retórico de origem berbere que nasceu em torno de 250 d.C., em *Civitas Pophensis*, atual Souk Ahras, na Argélia. Esta cidade se situava na África romana ou na África proconsular. Lactâncio morreu por volta de 325/326. Foi igualmente um teólogo e um autor cristão latino. Era pagão antes de se converter ao cristianismo. Como seu mestre, Arnóbio de Sicca (da África proconsular), ensinou retórica a pedido do imperador romano Diocleciano, na capital Nicomédia, na Bitínia, por volta de 297/298, e se tornou um apólogista cristão. Foi assim que se fez a sua conversão ao cristianismo. Posteriormente foi chamado à corte do imperador romano Constantino I para ensinar literatura latina a Crispus, primogênito do Imperador, em Trier, por volta de 316 ou 317. Lactâncio tem uma coisa em comum com Constantino I, porque ambos possuíam a mesma visão teológico-política do mundo e da história centrada nos temas da providência e da cólera de Deus.

As primeiras obras de Lactâncio, que tratam de gramática, filosofia,

¹³ Cf. Willy Rordorf. *Liturgie, foi et vie des premiers chrétiens: études patristiques*, Théologie historique n° 75, Nouvelle édition revue et corrigée, Editions Beauchesne, Paris, IX Un chapitre d'éthique judéo-chrétienne : les Deux Voies, 1986, p. 169 sqq. https://www.editions-beauchesne.com/product_info.php?cPath=60_61&products_id=290

¹⁴ Vide H. Hemmer, G. Oger et A. Laurent. *Les pères apostoliques I-II : Doctrines des apôtres. Épître de Barnabé*, 1907

geografia (uma rota da África para Nicomédia), foram extraviadas, exceto um pequeno poema sobre a lenda da Fênix: *Carmen de aue phoenice* (*Canção sobre pássaro fênix*).

Eis as suas importantes obras preservadas da apologética cristã (dedicada a Deus e à religião cristã) e suas datas aproximadas:

- *De opificio Dei* (*Da obra de Deus*, ou *Da formação do homem*, ou *A obra do Deus criador*) 303 env.-304?;
- *Divinae institutiones* (*Instituições divinas*) que é uma obra composta de 7 livros aproximadamente 321 ? ou entre 304 et 313;
- *De ira Dei ad donatum* (*A cólera de Deus*) entre 311 et 324;
- *De mortibus persecutorum* (*Da morte dos perseguidores da Igreja* (*Sobre a morte dos perseguidores*) aproximadamente 318-321;
- *Epitome diuinorum institutionum* (*Epítome das instituições divinas*) próximo a 335.

II. As influências possíveis da educação moral judaico-cristão dos “dois caminhos” de Lactâncio.

Depois de apresentar a vida e a obra de Lactantius, começamos com as observações de Dominique Cerbelaud, que fala das raízes e da forma específica da sua educação moral judaico-cristã relacionada aos “dois caminhos”:

Se o ensino moral sempre foi um elemento importante da tradição cristã, tomou em certas origens de escritos cristãos uma forma específica: a da doutrina dos “dois caminhos”. Esse tipo de exposição parenética, logo deixada em desuso, tem suas raízes no solo bíblico e permanece próxima das concepções judaicas, especialmente do tema “duas inclinações”. É por isso que pareceu interessante, como parte de uma reflexão sobre a moralidade judaico-cristã, aqui encerrada (Cerbelaud, 2001: 103).

Nas instituições divinas, Lactâncio estuda o dualismo entre o mal gerado pelo politeísmo, especialmente o paganismo, e o bem engendrado pelo monoteísmo, notadamente o cristianismo; no *Epítome das instituições divinas*, ele estuda o mesmo dualismo sobre a origem do mal e a correção pela moralidade do cristianismo. Em sua obra, *Instituições divinas* mostra muito claramente a dualidade entre o mal e o bem¹⁵. Lactâncio trata da

¹⁵ Cf. *Lactance* <http://www.cosmovisions.com/Lactance.htm>

alegoria dos “dois caminhos” no *Epítomo das instituições divinas* que ele já mencionou no livro VI de *Instituições divinas*. Christiane Ingreméau explica a evocação desta alegoria por Lactâncio no livro VI de *Instituições Divinas*:

O livro 6, cujo objeto é definir o culto devido a Deus (capítulos 1 e 2), inicia-se com alegoria das duas formas (capítulos 3 e 4), das quais uma nova interpretação é proposta. Os próximos dois capítulos, dedicados às definições da imagem do caminho: Lactâncio lembra que a ciência é inútil sem a vontade e a força para caminhar, mas, inversamente, a virtude é vã, se não sabemos para onde estamos indo. Nos capítulos 7 e 8, explicitamente retorna ao tema dos dois caminhos, ansioso para levar seu leitor a perceber que, no modo de vida (como para a navegação no mar), é necessário um guia celestial, se o queremos manter o caminho certo (Ingreméau, 2003: 47).

Ao se debruçar sobre as *Instituições divinas*, descobrimos que a composição deste trabalho mostra, por um lado, duas partes opostas, como o esquema inspirado pelos “dois caminhos” ou pela estrutura do dualismo. Os três primeiros livros abordam o que o autor denomina como a falsa religião, que é a religião pagã, bem como a origem do erro e a falsa sabedoria. Por outro lado, os últimos quatro livros tratam da verdadeira sabedoria, da verdadeira justiça, da verdadeira adoração e da vida feliz trazida por Jesus Cristo. Pierre Monat assim resumiu a composição deste trabalho:

Se a composição, em detalhe, é sutilmente organizada, não podemos compreender tal delicadeza antes de dar uma olhada em todo o trabalho. Os sete livros que o constituem são respectivamente: *Falsa Religião*, *A Origem do Erro*, *Falsa Filosofia*, *Verdadeira Sabedoria* e *Verdadeira Religião*, *Justiça*, *Verdadeira Adoração* e finalmente, *Felicidade*. No total, à primeira vista, três livros de refutação e quatro apresentações (Monat, 1993: 49).

Uma forma de fatalismo marca profundamente a concepção de história de Lactâncio. De fato, para ele, o mundo está totalmente sob o domínio da Divina Providência, enquanto tudo que acontece, bom ou ruim, concorre para o cumprimento da justiça divina. Talvez seja isso que o conduz a um dualismo que aparece nas *Instituições divinas* e no *Epítome das instituições divinas*. Mas ele, por vezes, se afasta deste. É por isso que um texto atribuído aos papas Damase I (366-384), Gelásio I (492-496) e Hormisdas (514-523) o repreende, pois, no final do século V, o dualismo entre um Deus bom e um Deus colérico inseriu o seu trabalho entre aqueles que não deveriam ser lidos¹⁶. Sobre esta reprevação e suas consequências negativas, podemos citar Pierre Monat, que observou:

Este escritor do século de Constantino foi estimado pelo poder de seu tempo, e até reconhecido como uma autoridade por Santo Agostinho, São Jerônimo e muitos

¹⁶ *Decretum Gelasianum* (*Décret de Gélase*) ou *Lettre décrétale sur les livres à recevoir et à ne pas recevoir*. (Début VIe siècle)http://www.tertullian.org/decretum_fr.htm

outros; mas, mais tarde, o Papa Gelásio recusou-se a inscrevê-lo entre os Padres da Igreja. Por outro lado, ele foi talvez o autor mais copiado e mais editado no Renascimento e nos primórdios da impressão. Os humanistas da época encontraram prazer e razão em ler as obras daquele que, depois de Pico della Mirandola, chamavam de o *Cícero cristão*¹⁷. Desprezado mais tarde pelos críticos acadêmicos, assim como por especialistas na história do pensamento cristão, severamente ridicularizado por Voltaire, Lactâncio veio a ocupar, nos últimos trinta anos, o justo lugar na história das cartas cristãs: muitas obras foram dedicadas a ele, tanto no exterior como na França, onde a publicação de suas obras e sua tradução estão agora bem avançadas (Monat, 1993: 47).

Apesar desta censura contra Lactâncio, vemos, através do estudo comparativo sobre suas obras, que seu objetivo foi o de mostrar a superioridade do cristianismo sobre o paganismo, e que a filosofia e a religião pagãs cometaram, segundo ele, um erro funesto ao distanciar a verdadeira sabedoria do sentimento religioso. É óbvio que Lactâncio começou falando sobre o mal antes de falar acerca do bem. De acordo com o autor, os defeitos são causados pelo politeísmo e devem ser combatidos vigorosamente e substituídos pelas virtudes, cuja criação advém do monoteísmo, especialmente com o Evangelho que deu ênfase à adoração de um Deus único criador.

No entanto, nosso objetivo não é estudar o termo “duae viae” como tal, a exemplo da sua origem e a sua mudança ao longo do tempo, pois há muitos estudos dedicados a isso¹⁸. O nosso objetivo também não é o de fazer estudos religiosos. Sendo pouco competentes ou limitados neste campo, não iremos nos aventurar nesses estudos. Porém, nos propomos a tratar a questão do *Juramento de Hipócrates* fora do caminho comum e se concentrar no estudo de uma possível relação próxima entre a versão latina de Lactâncio e a expressão “duae viae” da *Didachè* ou da *Doctrina apostolorum*. Para fazê-lo, empreendemos um estudo comparativo dos textos. Analisamos a expressão “duae viae” para encontrar seus significados e possíveis influências na versão latina de Lactâncio. O *Didachè* se inicia com a educação moral de tendência judaico-cristã dos “dois caminhos” (capítulos I-VI). Em resumo, Lactâncio e o autor de *Didache* ou *Doctrina apostolorum*¹⁹ seguem o mesmo padrão nos pontos 1 e 3, mas eles parecem

¹⁷"Conhecido como o *Cícero cristão* em razão da elegância de sua prosa latina.", vide *A la découverte des Pères de l'Eglise... Petite chronologie des pères*.<http://peresdeleglise.free.fr/chronologie.htm>

¹⁸ Há muitos estudos consagrados a esta expressão. Não citamos aqui todos os trabalhos, mas remetemos as leituras a Willy Rordorf, *op. cit.*, IX. Un chapitre d'éthique judéo-chrétienne : Les deux voies, p. 155-174 e as notas de rodapé. Ele fornece uma lista de autores.

¹⁹Cf. *Doctrina apostolorum*, chapitres 3-6 ; *Institutions divines*, livre VI, chapitres 3-4 et 22 ; *Épitomé des institutions divines*, chapitres 53-62.

diferir ligeiramente no ponto 3. Eles falam de “dois caminhos ou vias²⁰” usando este esquema. Binário:

- 1 – o início do caminho da vida, em seguida o caminho da morte;
- 2 – o início do amor de Deus, em seguida, o amor ao próximo;
- 3 – lutar contra os vícios e as más paixões que levam as pessoas a cometer pecados.

3- a. o autor do *Didachè* ou *Doctrina Apostolorum* primeiro recorda os muitos pecados condenados, então ele mostra as más paixões que estão na origem desses pecados. Percebemos que ele usa muitos termos negativos (advérbios negativos, expressões negativas, advertências ...) para combater os vícios e as más paixões na origem dos pecados antes de pregar as boas qualidades ou as virtudes a seguir.

3-b. De acordo com Lactâncio, primeiro é preciso destruir os vícios e as más paixões da pessoa, depois plantar ou colocar nela virtudes para torná-la melhor do que antes. Ele contrasta os dois esquemas binários seguintes no *Capítulo IV* do *Livro VI* das *Instituições Divinas*: ou começam com bens temporais para terminarem com males eternos, ou começam com males temporais e terminam com bens eternos. Segundo ele, o último esquema é melhor do que o primeiro.

Willy Rordorf observou diferenças entre esses dois autores que, deste modo, explica o esquema ou estrutura do ponto 3:

É verdade que Did./Doc. exatamente o oposto de Lactâncio: eles primeiro lembram os pecados condenados pelo Decálogo para mostrar quais paixões levam os homens a cometer esses pecados (Rordorf, 1986: 169).

As diferenças entre o autor da *Didachè* ou *Doctrina Apostolorum* e Lactâncio não são muito grandes: eles aparecem concordar em segundo plano, mesmo que não sigam o mesmo padrão binário. É por isso que retemos três significados dessa expressão “duas maneiras”. De acordo com esses dois autores, o ponto 3 serve para preparar a pessoa para receber boas qualidades (virtudes), após, em um primeiro momento, destruir as más paixões e os vícios. Este é o ponto 3 que nos parece ter influenciado a máxima hipocrática que, por esse mesmo fato, evoluiu ao longo do tempo

²⁰ No início do capítulo 1 da *Didachè*, o autor diz: « Όδοι δύο εἰσί » (“Há dois caminhos ou vias”). No início do capítulo 3 do livro VI, intitulado *Le vrai culte* na obra *Institutions divines*, Lactâncio diz: “Duae sunt viae” (“Há dois caminhos, duas vias”).

enquanto consequência do esquema binário presente em Lactâncio: a inversão dos termos.

Essa é apenas uma suposição que temos feito com base nos escritos de Lactâncio (*Instituições divinas*, *Epítome das instituições divinas*), o livro (*Didaquè ou Doctrina Apostolorum*) e o trabalho de Willy Rordorf (*Liturgia, fé e vida dos primeiros cristãos: estudos patrísticos*). Nossa suposição é possível, mas não garantimos que seja verdade. É um reflexão a ser aprofundada. De fato, notamos possíveis influências da doutrina da “duae viae” no *Epítome das instituições divinas* em que encontramos a máxima hipocrática relatada na versão latina por Lactâncio. Em suma, a doutrina das “duas vias” é usada principalmente na educação moral, primeiro secular - especialmente na filosofia grega antiga - e depois na educação religiosa - especialmente na moralidade judaica-cristã.

No entanto, notamos em nossa pesquisa que Lactâncio parece estar confundindo o dualismo com a doutrina das “duas vias”. De fato, ele, por vezes, usa essa doutrina e vez outra, também usa o dualismo, enquanto essas duas expressões são diferentes. A doutrina confere uma alternativa e convida a pessoa a usar seu livre arbítrio para escolher entre as “duas vias” bem explicados com suas consequências positivas para um dos caminhos e negativas para o outro. O dualismo é como a predestinação da pessoa possuidora de duas almas ou dois espíritos bom ou mal: tudo já está programado por Deus. Gerard-Henry Baudry chama a nossa atenção para essa confusão no autor e aponta:

Lactâncio estava menos inclinado a fazer a distinção que ele próprio verte no dualismo. Conforme bem demonstrado por Michel Perrin, em seu estudo sobre a antropologia do nosso autor, o homem de acordo com Lactâncio é um “ser antitético”, no qual o corpo se opõe à alma, sendo o primeiro o poder da morte e esta última o poder da vida, a exemplo das trevas que se opõem à luz. Basicamente o conflito é quase ontológico, a alma de Deus (*ex Deo*) e o corpo do diabo (*ex terra et diabolo*). Perrin vê isso como uma “analogia pedagógica”. A explicação parece ser mais simples: Lactâncio retoma uma antiga tradição filosófica, formulada por Platão e retomada por Philon, segundo a qual o demiurgo usava poderes secundários para moldar o homem, reservando sua alma precisamente à parte divina. Esses “poderes” (*dunameis*) corresponderiam a “espíritos” ou “anjos”. Lactâncio endurece a oposição chamando este poder de “diabo”. Lembre-se, no entanto, que “o Diabo não é para ele o princípio do mal, mas uma criatura de Deus, o monoteísmo sendo assim preservado e o dualismo ontológico descartado” (assim como em Filon). Como na maioria das tradições das *duas formas*, Lactâncio está no nível de um dualismo ético com um objetivo igualmente ético. Este processo serve para ilustrar o tema tradicional da luta para adquirir a virtude e, finalmente, a vida eterna (Baudry, 1999 : 102-103).

Como acabamos de ver, Lactâncio é um seguidor da religião cristã e foi

influenciado por Arnóbio, que é um apologista cristão. Sua vida e obra justificam plenamente nossas hipóteses sobre possíveis influências da expressão “duae viae” na máxima hipocrática em versão latina, presente em seus pensamentos e que buscamos em livros filosóficos e religiosos. Essas possíveis influências em Lactâncio vêm da teoria do “duae viae” que o autor às vezes confunde com o dualismo.

Considerações finais

Ao término de nosso estudo, devemos admitir, por humildade intelectual, que não resolvemos nossa hipótese inicial, porque as fontes que temos à disposição nos dizem muito pouco sobre as possíveis influências da moralidade judaico-cristã na máxima latina de Lactâncio. No entanto, humildemente acreditamos que abrimos a porta para pesquisas nessa direção, porque podemos observar que as virtudes são o ponto comum entre, por um lado, a versão hipocrática em grego e a versão latina em Lactâncio (ética médica), e, por outro lado, a moralidade judaico-cristã. Em outras palavras, por um viés, há a ética médica do juramento de Hipócrates, em grego, sob influência dos deuses (politeísmo); por outro, há a versão de Lactâncio sob a influência da educação moral judaica-cristão tendo um único Deus criativo por meio de “dois caminhos” ou dualismo. Como escritor apostólico, Lactâncio transpôs para seus escritos apologéticos a doutrina dos “dois caminhos” e, a partir daí, inverteu os termos da máxima hipocrática. Esta é a primeira parte da frase em sua versão em latim que contém o dogma abstencionista que é ensinado aos estudantes de medicina e farmácia: “Primum non nocere²¹” (“Primeiro de tudo, não fazer o mal”, “Em primeiro lugar, não fazer o mal”).

Em nossa opinião, depois de fazer algumas pesquisas, pensamos que Lactâncio, de certa maneira, retomou o conceito das “duas vias” dos “pais apologistas” que escreveram sobre a moralidade judaico-cristã. Portanto, podemos argumentar que este último parecia exercer considerável influência sobre ele. De fato, Lactâncio compartilha com esses escritores a idéia de que uma pessoa é feita de alma e corpo, e que é necessário lutar contra as suas paixões e vícios antes de plantar em sua casa as virtudes. Ele é, portanto, provavelmente influenciado pelo ensino ético judaico-cristão. É por isso que ele inverteu os termos imitando a abordagem da educação moral religiosa, na qual os vícios são combatidos em primeiro lugar antes

²¹Há também a expressão "Primum nil nocere", cf. Rudolph von Leuthold (dir.), *Deutsche militärärztliche Zeitschrift : Vierteljährliche Mittellungen aus dem Gebiet des Militär-Sanitäts- und Versorgungswesens*, Berlin, Ernst Siegfried Mittler und Sohn, 1879, p. 171.

do advento as virtudes. Seria essa a ordem e sentido da frase em sua versão latina que possui a inversão dos termos que são encontrados nos escritos dos autores que vieram imediatamente ou séculos depois de Lactâncio. Em geral, esses autores relatam a primeira parte da fórmula hipocrática em latim encontrada no autor.

Nos documentos que consultamos, tomamos conhecimento de que a fórmula hipocrática completa em latim existe e que outros autores tomaram a sua primeira parte em duas formas: "Primum non nocere" ou "Primum nil nocere"²². Encontramos a fórmula completa em latim com ambas as partes apenas em Lactâncio. Seria muito interessante saber precisamente se é o autor em pessoa quem, sob a influência da moralidade judaica-cristã, criou esta fórmula hipocrática em latim ou se ele só informou esta fórmula ao constatá-la em escritos de outros autores cristãos anteriores a ele e que não sabemos; em outras palavras, não temos documentos que nos indiquem claramente quem é o autor dessa fórmula em latim. Baseado nos escritos de autores cristãos antes de Lactâncio, esta hipótese, de que o autor aprendeu esta fórmula de escritores cristãos precursores, parece muito plausível, à primeira vista, porque pensamos que Lactâncio provavelmente usou a máxima latina que esses autores haviam forjado. Mas não temos nem fontes confiáveis nem competência para tratar este ponto de modo mais preciso do que gostaríamos. Como pensamos que muitos estudos poderiam ser feitos sobre a relação entre a fórmula latina e a moralidade judaica-cristã, terminamos este trabalho com esta questão em aberto esperando que um dia tenhamos uma resposta exata: a versão latina da fórmula em Latim é uma criação de Lactâncio ou do ambiente religioso judaico-cristão antes dele?

Referências bibliográficas

A. GASTÉ. *Serments de Strasbourg (Sacra menta Argentariæ)*, traduction du texte roman par Armand Gasté.

https://www.lexilogos.com/serments_stasbourg.htm, [en ligne], consulté le 10 octobre 2018.

²² Por exemplo: R. von Leuthold (dir.), *Deutsche militärärztliche Zeitschrift : Vierteljährliche Mittellungen aus dem Gebiet des Militär-Sanitäts- und Versorgungswesens*, Berlin, Ernst Siegfried Mittler und Sohn, 1879 ; G. R. Burgio, John D. Lantos, *Primum Non Nocere Today*, Elsevier, 1998.

CH. INGREMEAU, " Lactance, *Institutions divines*, livre 1. Introd., texte critique, traduction, notes et 5 index, par Pierre Monat, 1986. (Sources chrétiennes, 326) ", in *Revue des Études Anciennes*. Tome 90, 1988, n°1-2. pp. 229-230, [en ligne], consulté le 8 octobre 2018.

www.persee.fr/doc/reu_00352004_1988_num_90_1_5592_t1_0229_0000_2

—, "Les *Institutions Divines* de Lactance : une composition architecturale", in *Vita Latina*, N°132, 1993. pp. 33-40, [en ligne], consulté le 8 octobre 2018.

DOI : <https://doi.org/10.3406/vita.1993.1505>

—, " Lactance et la Justice : du livre V au livre VI des *Institutions Divines* ", Autour de Lactance : hommages à Pierre Monat. Besançon : Institut des Sciences et Techniques de l'Antiquité, 2003, p. 43-52. (Collection " ISTA ", 903), [en ligne], consulté le 9 octobre 2018.

www.persee.fr/doc/ista_0000-0000_2003_ant_903_1_2008

—, *Institutions divines* Livre VI, introduction, texte critique, traduction par Christiane Ingreméau, Paris, Éd. du Cerf, 2007. (Sources chrétiennes ; 509).

CH. MUNIER, " Lactance, *Epitomé des Institutions divines*. Introduction, texte critique, traduction, notes et index par Michel Perrin, Collection : Sources chrétiennes, n. 335, 1987 ", in *Revue des Sciences Religieuses*, tome 62, fascicule 2-3, 1988. p. 191, [en ligne], consulté le 15 octobre 2018.

www.persee.fr/doc/rscir_00352217_1988_num_62_2_3100_t1_0191_0000_3

D. CERBELAUD, " Le thème des "deux voies" dans les premiers écrits chrétiens ", *Pardès*, 2001/1 (N° 30), p. 103-110.

DOI : 10.3917/parde.030.0103, [en ligne], consulté le 7 octobre 2018.

URL : <https://www.cairn.info/revue-pardes-2001-1-page-103.htm>

GÉLASE. *Decretum Gelasianum* (Décret de Gélase) ou *Lettre décrétale sur les livres à recevoir et à ne pas recevoir*. (Début VIe siècle), [en ligne], consulté le 7 octobre 2018.

http://www.tertullian.org/decretum_fr.htm

G.-H. BAUDRY. *La voie de la vie: étude sur la catéchèse des Pères de l'Eglise*, Éditeur: Paris : Beauchesne, Collection : Théologie historique, 110, 1999.

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.4, n.1 - 2019.1 p. 264-283

DOI: 10.34024/herodoto.2019.v4.10125

G. R. BURGIO, JOHN D. LANTOS, *Primum Non Nocere Today*, Elsevier, 1998.

H. HEMMER, G. OGER ET A. LAURENT. *Les pères apostoliques I-II : Doctrines des apôtres. Épitre de Barnabé*. Texte grec, traduction française, introduction et index par Hippolyte Hemmer, Gabriel Oger et A. Laurent, Éditeur : Hippolyte Hemmer, Paul Lejay, Paris, Librairie Alphonse Picard et Fils, 1907, [en ligne], consulté le 15 octobre 2018.

<http://remacle.org/bloodwolf/peresapostoliques/didache.htm>

J. JOUANNA, " La lecture de l'éthique hippocratique chez Galien ", in Dix exposés suivis de discussions. (Vandoeuvres-Genève, 19-23 août 1996), H. Flashar et J. Jouanna (Ed.) Vandoeuvres-Genève : Fondation Hardt, 1997. VIII + 415 p. (Entretiens sur l'Antiquité classique, 43), p. 211-253.

–, "Le serment hippocratique : sa signification dans l'enseignement et l'éthique médicale au passé et au présent ", [en ligne], consulté le 12 octobre 2018.

http://www.panoreon.gr/files/items/1/163/le_serment_ippocratique.pdf?rnd=1290777375

J. SCHAMP, "Lactance. *Épitomé des institutions divines*. Intr., texte critique, trad., notes et index par Perrin (Michel) ", in *Revue belge de philologie et d'histoire*, tome 68, fasc. 1, 1990. Antiquité-Oudheid, p. 187-189 ", [en ligne], consulté le 13 octobre 2018.

www.persee.fr/doc/rbph_00350818_1990_num_68_1_6971_t1_0187_0000_3

LACTANCE. *Institutions divines*.

Choix de monuments primitifs de l'Église chrétienne, Paris, Société du Panthéon littéraire, [en ligne], consulté le 15 octobre 2018.

<http://remacle.org/bloodwolf/eglise/lactance/instit6.htm>

LACTANCE dans *Encyclopédie gratuite en ligne*, consulté le 13 octobre 2018.

<http://www.cosmovisions.com/Lactance.htm>

M.-CH. HAZAËL-MASSIEUX. *A la découverte des Peres de l'Eglise... Petite chronologie des pères*, [en ligne], consulté le 7 octobre 2018.

Ce site a été réalisé et est remis à jour par Marie-Christine Hazaël-Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.4, n.1 - 2019.1 p. 264-283
DOI: 10.34024/herodoto.2019.v4.10125

Massieux <http://peresdeleglise.free.fr/chronologie.htm>

M. PERRIN, *Lactance. Épitomé des institutions divines*, introduction, texte critique, traduction, notes et index par M. Perrin, Sources Chrétiennes, Paris, 1987.

—, " Quelques observations sur la conception de la mort et de l'eschatologie chez Lactance (250-325 après J.-C) ", in *Bulletin de l'Association Guillaume Budé*, n°1, mars 1987, p. 12-24, [en ligne], consulté le 9 octobre 2018.

DOI : <https://doi.org/10.3406/bude.1987.1316>

www.persee.fr/doc/bude_0004-5527_1987_num_1_1_1316

M. ZAFFRAN, " III. Du serment d'Hippocrate à la bioéthique moderne ", in *Le patient et le médecin* [en ligne]. Montréal: Presses de l'Université de Montréal, 2014, [en ligne], consulté le 11 octobre 2018.

<http://books.openedition.org/pum/8054>

P. MONAT, " Lactance, l'homme et l'œuvre ", in *Vita Latina*, N°130-131, 1993, p. 47-52.

DOI : <https://doi.org/10.3406/vita.1993.899>

www.persee.fr/doc/vita_0042-7306_1993_num_130_1_899

P. M. H. DIOUF, *Compte-rendu des journées d'études sur " La médecine rationnelle et les autres médecines parallèles: le choix des patients "*, publié en ligne (<http://iatrica.hypotheses.org/103>), 2013 consulté le 20 décembre 2018.

P. TH. CAMELOT, " Lactance Lucius Caecilius Firmianus, dit Lactantius dit (260 env.-env. 325) ", Encyclopædia Universalis, [en ligne], consulté le 7 octobre 2018. URL : <http://www.universalis.fr/encyclopedie/lucius-caecilius-firmianus-lactance/>

R. V. CHÉTANIAN. *Doctrine du Seigneur transmise par les douze Apôtres aux nations. Didachè*, trad. Rose Varteni Chétanian : Premiers écrits chrétiens, Gallimard, coll. *La Pléiade*, 2016, p. 85-94.

R. VON LEUTHOLD (dir.), *Deutsche militärärztliche Zeitschrift : Vierteljährliche Mittellungen aus dem Gebiet des Militär-Sanitäts- und Versorgungswesens*, Berlin, Ernst Siegfried Mittler und Sohn, 1879, p. 171.

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.4, n.1 - 2019.1 p. 264-283
DOI: 10.34024/herodoto.2019.v4.10125

W. RORDORF. *Liturgie, foi et vie des premiers chrétiens: études patristiques*, Théologie historique n° 75, Nouvelle édition revue et corrigée, Editions Beauchesne, Paris, IX Un chapitre d'éthique judéo-chrétienne : les Deux Voies, 1986, [en ligne], consulté le 7 octobre 2018.

https://www.editionsbeauchesne.com/product_info.php?cPath=60_61&products_id=290